SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO
Nº 126, DE 2014

Requer informações ao Exmo. Senhor Ministro de Minas e Energia sobre se há, ou não, qualquer influência das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio sobre o agravamento da cheia do rio Madeira que atingiu a histórica cota de 18,45 metros e cobriu a BR-364, com uma lâmina d'água de 80 centímetros acima da rodovia.

Nos últimos dias, a cheia do rio Madeira vem superando todas as cotas históricas. A aferição do nível das águas, na manhã desta segunda-feira (24), está em 18,43 metros, já foram desabrigadas mais de 1,8 mil famílias e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) determinou, por medida de segurança, a interdição da BR-364, única via de ligação do Estado do Acre a Rondônia e ao resto do Brasil, que se encontra coberta por uma lâmina d'água de 80 centímetros em alguns trechos da rodovia.

Nesse contexto, de um lado, o abastecimento do Acre com combustíveis, gás e gêneros alimentícios corre riscos. Agora, o abastecimento de gêneros alimentícios perecíveis ao Estado do Acre já está sendo feito através de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB). Por outro lado, a saída de bens produzidos no Acre, como carne bovina e produtos florestais, também está ameaçada, colocando em risco o normal funcionamento das unidades industriais acreanas. Segundo informações da Federação de

Agricultura e Pecuária do Acre, a indústria do abate no Estado pode deixar de faturar até R$ 2 milhões por dia, caso a situação na BR-364 se agrave.

Desde então, são muitos os questionamentos sobre se as Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio tiveram, ou não, alguma influência sobre o agravamento da cheia do rio Madeira e a consequente alagação da BR-364, que está coberta por uma lâmina d'água de 80 centímetros em alguns trechos.

Os técnicos e dirigentes das empresas descartam completamente a existência de qualquer relação direta entre a construção das UHEs de Jirau e Santo Antônio e o agravamento da cheia do rio Madeira. Garantem ainda que não há quaisquer riscos de rompimento na barragem da usina. Ademais, afirmam que Porto Velho está localizado na jusante e foi o município com maior número de famílias desabrigadas.

Contudo, diante da dimensão que os questionamentos ganharam, penso, na condição de parlamentar do Acre e como Senador da Amazônia, que é muito importante uma manifestação oficial do Estado brasileiro, através do Ministério de Minas e Energia, sobre esse tema que tantos transtornos tem causado à população dos Estados do Acre e Rondônia.

Pelo exposto, requeiro, com fundamento no art. 216, I, do Regimento Interno, combinado com o disposto no art. 50, § 2º da Constituição Federal, que sejam solicitadas ao Exmo. Senhor Ministro de Minas e Energia informações sobre se há, ou não, qualquer influência das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio sobre o agravamento da cheia do rio Madeira e a alagação da BR-364, com uma lâmina d'água de 80 centímetros acima da rodovia.

JUSTIFICATIVA

A cota do Rio Madeira aferida nesta segunda-feira (24) é de 18,43 metros e não há previsão de estabilidade ou redução, pelo menos nas próximas semanas, segundo o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam). O número de famílias retiradas de suas casas passa de 1,8 mil, informou a Defesa Civil. A BR-364 foi interditada e o abastecimento de gêneros alimentícios perecíveis ao Estado do Acre passou a ser feito através de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB).

Nas redes sociais multiplicam-se questionamentos de que a cheia foi causada pela construção das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio. Inclusive, em nota, o consórcio Energia Sustentável do Brasil assim já se manifestou, desmentindo os boatos:

> Devido à onda de boatos e informações equivocadas que vêm sendo divulgadas sobre a cheia atual do Rio Madeira em Porto Velho, a Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) esclarece:
> - Não existe nenhum risco de rompimento da barragem e das estruturas de geração de energia da Usina Hidrelétrica Jirau em função da alta vazão atual, uma vez que as mesmas foram dimensionadas para suportar uma cheia estatística de 10 mil anos, ou seja, aproximadamente o dobro da vazão registrada hoje;
> - A desinformação se originou de uma confusão feita entre “ensecadeira” e “barragem”;
> Ensecadeira é uma estrutura provisória para ensecar parte do rio enquanto se executa uma obra no local.
> Barragem é a estrutura definitiva que possibilita a manutenção de um estoque mínimo de água nos períodos de baixa vazão, assegurando a geração de energia.
> Acontece que a UHE Jirau possui hoje uma “ensecadeira” (ver foto acima) para proteger 28 turbinas (de um total de 50 em toda a Usina), que estavam sim correndo risco de sofrerem danos em função do nível do reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio estar sendo mantido acima do estipulado pela ANA – Agência Nacional de Águas. Risco este já eliminado, uma vez que a ensecadeira foi elevada, pela UHE Jirau, para um nível seguro.
> No entanto, o nível d’água após nossas estruturas não pode ser mantido indefinidamente, havendo a necessidade da Usina de Santo Antônio

> rebaixar o seu reservatório de forma a voltar às cotas seguras tanto a jusante de Jirau como no distrito de Jaci Paraná, que hoje está a 76,4m.
> A ESBR aproveita para reiterar que a UHE Jirau não exerce qualquer influência sobre a enchente que está atingindo as áreas mais baixas de Porto Velho, da Ponta do Abunã, Guajará Mirim, Nova Mamoré e outros locais, tendo em vista que o seu vertedouro (estrutura que regula o nível do reservatório) está operacional.
> É importante ressaltar ainda que a Usina Hidrelétrica Jirau está sendo construída no modelo “a fio d’água” e que suas unidades geradoras são turbinas do tipo bulbo que operam horizontalmente com o fluxo d’ água, não necessitando acumular um grande estoque.

Frente à enorme dimensão que os questionamentos ganharam nas redes sociais, o Ministério de Minas e Energia precisa se manifestar oficialmente sobre o assunto. Por isso, peço o apoio dos nobres Pares para que a Mesa do Senado Federal possa solicitar informações ao referido Ministério sobre se há, ou não, qualquer influência das Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio sobre o agravamento da cheia do rio Madeira que atingiu a histórica cota de 18,45 metros e cobriu a BR-364, com uma lâmina d’água de 80 centímetros acima da rodovia.

Sala das Sessões, 24 de fevereiro de 2014.

Senador **JORGE VIANA**

(À Mesa para decisão.)

Publicado no **DSF**, de 25/2/2014.